

**REFLEXÃO DO DESEMPENHO E DIFICULDADES NA ESCRITA  
ORTOGRÁFICA DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO  
MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL ELISA DE OLIVEIRA CAMPOS EM  
PALMEIRINHA - MG<sup>1</sup>**

Ciro Carlos Antunes<sup>2</sup>

Kamilla de Souza Sales<sup>3</sup>

Maria Caroline Figueredo Lima<sup>4</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa foi submetida ao Departamento de Comunicação e Letras da Unimontes. O estudo está no bojo da disciplina “*Estágio Supervisionado I*”, coordenado pelo Professor Mestre Ciro Carlos Antunes. O objeto de estudo é a análise do desempenho e dificuldade na escrita ortográfica de alunos do terceiro ano do ensino médio na escola Elisa de Oliveira Campos em Palmeirinha, Unaí – Minas Gerais (MG). A motivação deste trabalho é a necessidade de abordar as principais deficiências ortográficas encontradas pelos alunos, e quais são as formas de sanar as dificuldades de aprendizagem na língua escrita. Os percursos metodológicos foram: i) aplicação de ditado. O método empregado foi o descritivo-analítico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desempenho, ortografia, domínio de escrita.

**ABSTRACT:** This research was submitted to the Department of Communication and Letters of Unimontes. The study is part of the "Supervised Internship I" project, coordinated by Teacher Ciro Carlos Antunes. The object of study is the analysis of the performance and difficulty in the orthographic writing of third year high school students at the Elisa de Oliveira Campos School in Palmeirinha, Unaí-MG. The motivation of this work is the need to address the main orthographic deficiencies found by the students, and what are the ways to remedy learning difficulties in written language. The methodological paths were: i) Dictation application. The method used was descriptive-analytical.

---

<sup>1</sup>Artigo produzido sob a orientação do Prof. Ciro Carlos Antunes para obtenção de menção da disciplina Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

<sup>2</sup> Professor de Educação Superior: Prática de Formação / Estágio Supervisionado – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Língua Portuguesa, PUC – SP. E-mail: c.albuquerque@bol.com.br.

<sup>3</sup>Kamilla de Souza Sales: graduanda do curso de licenciatura em letras português da UNIMONTES, kmyllaunai@hotmail.com.

<sup>4</sup> Maria Caroline Figueredo Lima: graduanda do curso de licenciatura em letras português da UNIMONTES, karollima123.unai@hotmail.com.

**KEYWORDS:** Performance, spelling, writing domain.

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, percebe-se que o nível do desempenho ortográfico da população é baixo, fica em ênfase, por exemplo, nas mídias sociais. Para além da internet, os dados divulgados pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) corroboram as evidências de que os brasileiros destacam-se, negativamente, quanto ao desempenho da leitura e conseqüentemente, da escrita ortográfica.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) é uma prova aplicada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com o objetivo de medir o nível de habilidades de estudantes de diferentes países em três áreas do conhecimento: matemática, leitura e ciência. O exame ocorre a cada três anos para alunos na faixa etária dos 15 anos como informa a página oficial do Ministério da Educação.

Apesar de não ser um país membro da OCDE, o Brasil participa do PISA desde 2000. O desempenho do país evoluiu nas últimas edições, mas os alunos brasileiros ainda ocupam as últimas posições do *ranking* do PISA. Em 2012, ano da última pesquisa realizada e divulgada, 65 países participaram. Na prova de leitura, a média do Brasil foi de 410 pontos, o que o levou à 55ª posição.

Outro resultado que vem confirmar o baixo desempenho da escrita ortográfica e produção textual é a expressiva queda de 9,7% na nota média da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) - 2014 em relação à edição anterior (2013), chamando a atenção de especialistas. A referida edição desse exame bateu recorde de 529 mil candidatos, ou 8,5% do total, com nota zero em redação. Apenas 250 entre 5,9 milhões de estudantes que tiveram seus textos corrigidos alcançaram o conceito máximo (mil). Para o coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara, o quadro mostra a necessidade de reforço no ensino e na avaliação acerca da leitura e da escrita nos anos finais do ensino médio. Segundo

ele, o Brasil ainda prioriza a leitura em detrimento da escrita (BRÍGIDO, VANINI, LAURO NETO, O Globo, 14/01/2015).

Em uma análise feita pelo Núcleo de Jornalismo de Dados do GLOBO a partir dos micros dados das três últimas edições da Prova Brasil (2009, 2011 e 2013), divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revelou que no percurso entre o 5º - 9º anos, os alunos vão apresentando notas cada vez mais distantes das metas do Ministério da Educação (MEC). O exame realizado a cada biênio avalia as competências em língua portuguesa e matemática dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental nas escolas públicas por todo o Brasil (VIEIRA e VASCONCELLOS, 2014). Os resultados alarmantes das últimas edições do PISA, ENEM e Prova Brasil mostram que o país está formando alunos no Ensino Médio sem a devida preparação para entrar na universidade.

Um aspecto importante do desenvolvimento da sociedade letrada é o domínio da linguagem escrita, de forma que escrever, corretamente, está, intimamente, relacionado a uma boa comunicação oral. O desconhecimento da escrita, principalmente, da norma ortográfica, influência no desenvolvimento social e relativo ao trabalho, por isso, o ensino da leitura, da oralidade e da escrita tem sido muito valorizado. Fávero, Andrade e Aquino (2014) discorrem sobre a necessidade de integração da fala-escrita pela escola por entenderem que o estudo da oralidade merece ocorrer, paralelamente, ao da escrita haja vista que a única e grande diferença entre as duas modalidades encontram-se apenas no modo de verbalização, via aparelho fonador ou via elementos gráficos.

Os exemplos de indivíduos com baixo desempenho ortográfico não se restringem às plataformas da rede mundial de tecnologia como comprovado pelo referido estudo da OCDE e pela avaliação do ENEM. O que pode ser observado é que apesar da dificuldade na escrita ortográfica ser comum a todos quando, por exemplo, somos submetidos a escrever palavras que não pertencem ao nosso vocabulário cotidiano, o que tem aumentado é a falta de compromisso com as normas ortográficas<sup>5</sup>.

O advento da tecnologia da mesma forma que facilitou a prática de escrita, com seus e-mails, blogs, redes sociais e sítios, em suas situações formais e informais de comunicação, deu visibilidade ao uso incorreto das regras ortográficas, expondo que, boa parte da população

---

<sup>5</sup> Ortografia é um conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa que ensina a grafia correta das palavras, o uso de sinais gráficos que destacam vogais tônicas, abertas ou fechadas, processos fonológicos como a crase, os sinais de pontuação esclarecedores de funções sintáticas da língua e motivados por tais funções.

está longe de dominá-la. Desse modo, os prejuízos para o indivíduo que não escreve a partir dos princípios que norteiam a norma culta são sérios e, muitas vezes, irreversíveis ao passo que os erros podem ser internalizados como que o falante não consegue discernir a palavra gramaticalmente correta insistindo em escrever de forma agramatical (ABL, 1999)<sup>6</sup>.

Motivados em verificar o desempenho e dificuldade na escrita ortográfica de um grupo de alunos de uma escola pública estadual de Unaí cursando o ano final do ensino médio, buscou-se investigar os principais tipos de erros cometidos quanto à grafia correta das palavras de acordo o Acordo Ortográfico de 1990 (ABL, 1999). Desse modo, encontra-se autores que discorrem sobre as dificuldades encontradas pelos alunos na aquisição do aprendizado ortográfico e entre as descobertas, estão às relações que se estabelecem entre o sistema de sons da língua e o sistema ortográfico. Nesse sentido, fundamentou-se a base teórica com Lemle (2004) que propôs uma sistematização dessa relação fonema/grafema e os tipos de erros que incidem da dificuldade de compreensão dessas relações na fala/escrita dos alunos do 3º ano do ensino médio.

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar uma reflexão sobre o desempenho e dificuldades na escrita ortográfica de alunos do terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual Elisa de Oliveira Campos em Palmeirinha, Unaí- MG. Tendo como objetivos específicos: mensurar o desempenho ortográfico dos participantes a partir da quantidade de acertos realizados; verificar os erros cometidos pelos participantes do estudo e identificar os tipos de erros cometidos pelos participantes do estudo de forma a verificar se estes são arbitrários ou conceituais.

O método utilizado para a reflexão do objeto de estudo foi o de revisão bibliográfica. Ainda foi realizada a aplicação de um ditado, a fim de verificação, com uma lista de vinte palavras escolhidas de modo aleatório selecionada, principalmente, aquelas que, de modo muito comum, são grafadas de forma errônea em situações do cotidiano e pequeno questionário estruturado.

## **2 Como identificar os tipos de erros cometidos pode ajudar na revisão do ensino da ortografia em sala de aula?**

---

<sup>6</sup> ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da Língua Portuguesa / ABL*. 3ª ed. – Rio de Janeiro, A Academia, 1999.

Na revisão de literatura foram encontradas várias pesquisas que analisaram o desempenho de estudantes com relação às normas ortográficas em diferentes estágios de escolarização, examinando os principais tipos de erros cometidos a fim de investigar os problemas de aprendizagem que os ocasionaram.

É, preciso lembrar que as normas ortográficas foram inventadas para sistematizar a forma de escrever cada palavra de determinada língua. Para Câmara Jr. (1986, p. 81) existem dois tipos de critérios possíveis para o sistema ortográfico: um sistema flexível que apenas estabelece as bases da ortografia e um sistema mais rígido e estabelecido pelo governo que é as reformas ou acordos ortográficos firmados entre os países lusófonos (ABL, 1999). A ortografia do português brasileiro segue um sistema rigoroso, com base na reforma ortográfica de 1943, que mais tarde, em 1971, sofreu pequena alteração em uma nova reforma parcial em comum entre Brasil e Portugal. O nosso último Acordo Ortográfico foi o de 1990. O seu livro é conhecido como: Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) feito pela Academia Brasileira de Letras (ABL, 1999). Ele entra em vigor com o Decreto nº 6.585, de 29 de setembro de 2008, no Brasil (ANTUNES, 2014).

Massini e Cagliari (2001, p.124) explicam que as formas ortográficas não representam a pronúncia dos termos, a função da ortografia é anular a variante linguística no nível da palavra. Para Cagliari (2001, pág. 150): “O sistema alfabético só funciona quando perde a sua natureza fonética e passa a ser interpretado como um compromisso com o sistema ideográfico”. Em linhas gerais, a ortografia fez com que a escrita abandonasse a representação acústica da palavra e afixasse um modo convencional, de representar a sentença, o qual prescreve a gramática normativa.

O domínio das técnicas de escrita ortográfica é adquirido de duas formas: através do acesso a elas, pelo estudo, ou consequência de uma experiência constante, diária, de leitura. Nota-se que usar “s, ss, ç ou z; g ou j; x ou ch”, entre outras letras, são conhecimentos linguísticos, que, às vezes, muitos não dominam e que só se aprende no decorrer da existência. Sendo assim, adultos alfabetizados podem ter dificuldades na escrita de palavras de uso infrequentes como explica Simões na obra *Fonologia em Nova Chave: considerações sobre a fala e a escrita* (2014)<sup>7</sup>. Para a autora, a dificuldade ortográfica não é exclusiva nem

---

<sup>7</sup> SIMÕES, Darcilia. *Fonologia em Nova Chave: considerações sobre a fala e a escrita*. São Paulo: Parábola, 2014.

hipótese de fase de alfabetização, sendo necessária uma investigação mais aprofundada dos reais motivos que corroboram os resultados insatisfatórios do desempenho ortográfico da população em geral.

Se partirmos do pressuposto que a metodologia de ensino da escrita/ortografia é deficitária, o que é corroborado pelos resultados insatisfatórios do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e da Prova Brasil, também conhecido por Avaliação Nacional do Rendimento Escolar, há de se promover uma reflexão sobre como a ortografia é ensinada em sala de aula. Morais (1999) afirma que o ensino não é enfatizado de modo adequado, pois seria necessário deixar de adotar os erros ortográficos dos alunos como índices para pôr notas, e enxergá-los como indicadores do que os educadores devem ensinar visto que a culpa do baixo desempenho ortográfico não é exclusiva do estudante.

Mazzeu (1992) e Macedo (2002) abordam a necessidade de um ensino sistemático da norma ortográfica, baseado em atividades significativas e que propiciem aos estudantes uma reflexão sobre a necessidade de compreensão do uso das regras do sistema ortográfico. E esse processo tem de ser desenvolvido a partir do momento em que se ingressa na vida escolar.

O baixo desempenho em Língua Portuguesa e prática redacional apontado pelo ENEM revelam que estudantes que estão concluindo ou já concluíram o Ensino Médio e almejam ingressar no ensino superior, mesmo depois de doze anos de escolarização (da alfabetização ao 3º ano do ensino médio), não dominam a norma padrão da Língua Portuguesa, incluindo os códigos ortográficos. Mesmo depois dessa longa fase de preparação, os estudantes apresentam resultados alarmantes acerca da produção textual, é notório que o bom desempenho ortográfico está interligado ao nível de leitura. Essa constatação revela que a população que ingressa no ensino superior pode não estar preparada para a produção que a academia exige a fim de profissionalizar universitários nas diversas áreas do saber (CHARTIER, 2002).

Nesse sentido, a autora explica os erros ortográficos por meio da analogia com o casamento. Para a autora, as relações entre os sons e letras são “um pouco mais complicadas do que a perfeição do casamento monogâmico entre uma letra e um som. Há poligamia, há poliandria, há rivalidades, há abandonos” (2004, p. 38). Para ela, existem três tipos de erros: o erro de contexto, quando a correlação contextual não é utilizada, em síntese, quando se é possível identificar o funcionamento das regras contextuais para justificar a grafia utilizada e o indivíduo não aciona ou não tem conhecimento sobre; o erro de conversor fonema, grafema,

quando um fonema é grafado por um grafema que não representa o mesmo som; e o erro arbitrário, quando o som tem mais de uma forma de representação ou regra de equivalência de maneira que é necessário que o indivíduo conheça a palavra para grafá-la, corretamente.

A partir do levantamento bibliográfico e revisão de literatura, far-se-á uma reflexão do desempenho e dificuldade ortográfica dos alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Elisa de Oliveira Campos, em Palmeirinha, Unaí - MG.

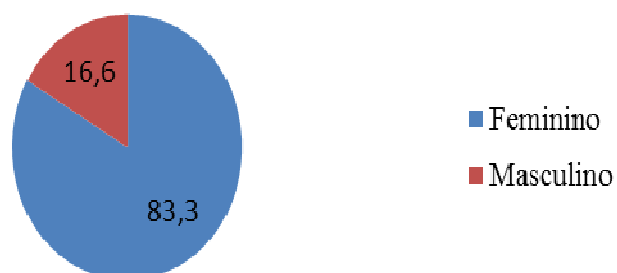
Acredita-se que será de grande relevância a realização desse estudo ao despertar no âmbito educacional uma reflexão em prol da mudança e estímulo dos hábitos de escrita e leitura do alunado. Pois, é preciso provocar a consciência de cada ator do processo de ensino-aprendizagem sobre a urgência na melhoria do desempenho da educação brasileira. Nesse certame, a seguir, há algumas reflexões e discussões dos dados coletados a partir da amostra coletada do *corpus* e a classificação dos tipos de erros cometidos pelos participantes com base na revisão de literatura.

Dezoito alunos participaram do estudo. A coleta de dados foi realizada em sala de aula da Escola Elisa de Oliveira Campos, de forma coletiva, pelo professor de língua portuguesa que distribuiu aos participantes uma folha com instruções e linhas enumeradas onde puderam anotar as palavras ditadas. A partir dos dados coletados, foram analisados o percentual e que tipos de erros os participantes cometeram.

A principal dificuldade percebida na aplicação do instrumento foi que alguns participantes não obedeceram à instrução de utilizar letra de forma ou caixa alta, dificultando, posteriormente, a análise dos dados.

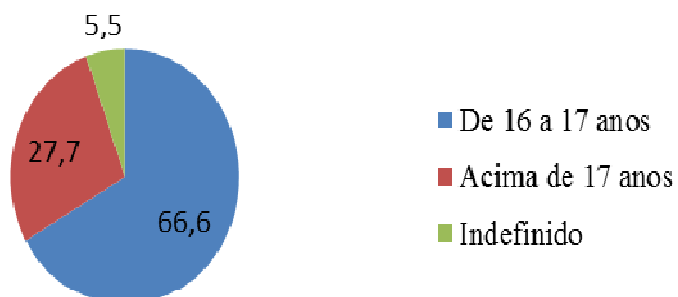
Os dados da amostra foram quantificados em forma de gráficos de pizza com porcentagem simples, sendo analisados os seguintes dados: sexo, idade e a quantidade de erros e acertos quanto à grafia das palavras ditadas. Ao final da análise, foi calculada a porcentagem de erros e acertos dos participantes, obtendo, assim, uma média geral do objeto do presente estudo: desempenho e dificuldade na escrita ortográfica dos alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Elisa de Oliveira Campos.

## Sexo



**Fonte:** Elaborada pelos autores.

## Idade

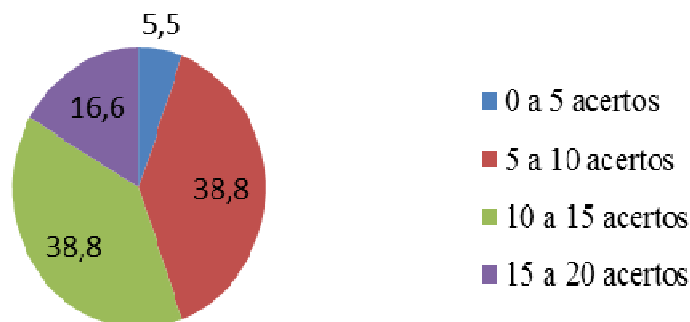


**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Como exposto no gráfico, a maioria dos participantes encontra-se dentro da faixa etária adequada para o curso da última etapa do ensino médio.



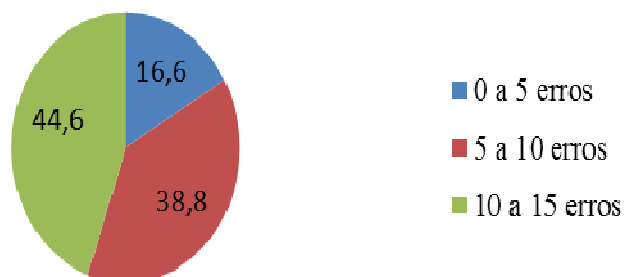
## Número de acertos



**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Quanto às palavras acertadas houve empate entre 5 a 10 acertos e 10 a 15 acertos, ficando com 38,8% cada categoria. Em relação aos erros o percentual de 44,6% ficou com a categoria de 10 a 15 erros.

## Número de erros



**Fonte:** Elaborada pelos autores.

A média geral de erros foi de 8,7 % considerando que o ditado possuía 20 palavras e 18 participantes, já a média geral de acertos foi em torno de 10,2 % considerando as mesmas informações anteriormente citadas quanto ao número de palavras ditadas e participantes, segundo a representação gráfica.

Os erros arbitrários apareceram com maior índice novamente, a categoria erros de tipo arbitrário ficou com 5%, seguida por erros do tipo contextual 2,77% e arbitrário/conceitual 1,3%. Erros de classificação arbitrária possuíram um maior índice de erro de acordo com as amostras coletadas, em todas as categorias analisadas. Os erros arbitrários ficam evidentes com porcentagens altas, tanto separados por categorias quanto na média geral de erros.

### De 0 a 5 erros



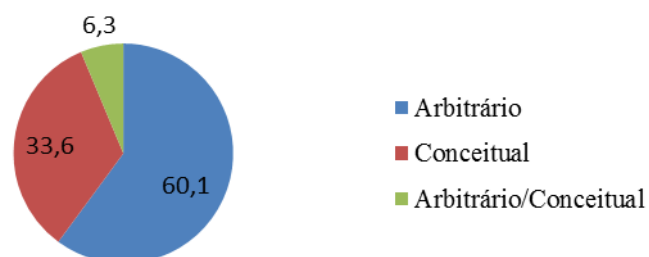
**Fonte:** Elaborada pelos autores.

De acordo com os dados da amostra, na categoria dos pesquisados que cometeram de 0 a 5 erros ficou evidente que a dificuldade de escrita ocorre com palavras onde mais de uma letra pode representar o mesmo fonema, incidindo em erros arbitrários, por exemplo, “bugiganga”, grafada por alguns pesquisados como “bujiganga”. Ao total foram contabilizados 8 erros, sendo 75% erros arbitrários<sup>8</sup> e 25% erros contextuais.

---

<sup>8</sup> *Adjetivo*: 1. que não segue regras ou normas; que não tem fundamento lógico; que apenas depende da vontade ou arbítrio daquele que age. "era sem dúvida uma medida a." 2. *p.ext.* que se pode fazer ou deixar de fazer; facultativo, casual, eventual. "para a base de cálculo escolheram um número a."

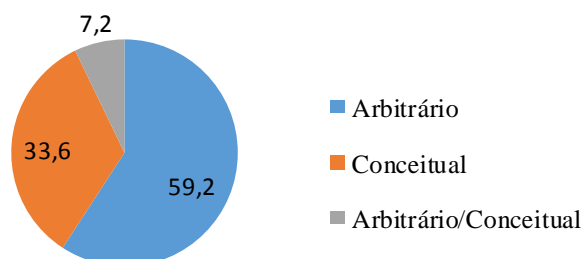
### De 5 a 10 erros



**Fonte:** Elaborada pelas autoras.

Quando analisada a categoria de indivíduos que cometeram de 5 a 10 erros repetiu a maior incidência de erros arbitrários. No total a categoria contabilizou 51 erros sendo 60,1% arbitrários, 33,6% conceituais, 6,3% arbitrário/conceitual.

### De 10 a 15 erros



A categoria com o maior número de erros contabilizados, de 10 a 15 erros, onde 59,2% ocorreram em erros arbitrários, 33,6% erros conceituais, 7,2% arbitrário/conceitual (os dois tipos de erros na mesma palavra, por exemplo, quando “companhia” foi grafada “conpania”).

## 4 Considerações finais

O interesse pelo tema *Reflexão do desempenho e dificuldades na escrita ortográfica de alunos do terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual Elisa de Oliveira Campos em Palmeirinha, Unai - MG* decorreu dos constantes debates promovidos no meio acadêmico sobre o quanto o desempenho dos alunos tem sido baixo em relação aos países mais desenvolvidos e com maiores investimentos na educação. Assim, a opção por essa temática levou em consideração que o presente estudo poderia oportunizar uma visão fundamentada da atual realidade que envolve o estudante com a produção escrita. Espera-se dessa forma, contribuir para o enriquecimento dos estudos relacionados.

Diante dos resultados apontados, mostra-se a necessidade de repensar o ensino-aprendizado da escrita como um todo, desde a alfabetização, promovendo um ambiente escolar reflexivo onde o aluno saiba além da forma ortográfica da palavra e o sistema de regras que as integram. É sabido que o conhecimento ortográfico não se dá apenas pela apresentação da estrutura e funcionamento da língua em sala de aula. Trata-se de promover, como já dito, aqui, uma reflexão do aprendiz acerca das aplicações do sistema gráfico que compõem a língua portuguesa desde o início do letramento ao ensino médio.

Por essa razão, sabe-se que o alunado apresenta um baixo desempenho ortográfico e apropriação inadequada desse sistema de escrita e com isso tem prejuízos em sua vida acadêmica, social e profissional não conseguindo atender a demanda de produção escrita em situações diárias que requerem como uma troca de e-mails, elaboração de um *curriculum vitae*, anotações de receitas e recados, tudo isso comprometido quando não obedece ao sistema de regras ortográficas em que está inserida a língua portuguesa.

Pode-se com esse estudo perceber que muitos alunos chegam ao ensino médio sem escrever gramaticalmente correto, este presente artigo buscou contribuir na reflexão dos docentes da forma como é ensinada a ortografia para que possam encontrar uma forma mais fácil de aperfeiçoar o ensino da escrita. É sabido que a leitura é muito importante e essencial para um bom desenvolvimento da escrita, mas ela muita das vezes é tida como algo maçante e não estimulante, e, atrativa. Uma forma interessante é de o professor levar para seu alunado diferentes textos que se adequem a suas diferentes realidades na tentativa de chamar a atenção e despertar o interesse da turma pela leitura e conseqüentemente ter contato com diferentes modalidades de textos escritos. Vale ressaltar, que, o docente tem o dever de preparar e planejar suas aulas conforme a necessidade de seus alunos para um melhor aproveitamento,

rendimento e compreensão do conteúdo, para que assim tenha um avanço na aprendizagem da escrita.

Pode-se concluir que a pesquisa aponta-se a necessidade do desenvolvimento de novas estratégias durante o decorrer do período de escolarização almejando um melhor desempenho na escrita dos brasileiros. Espera-se ter contribuído na reflexão do ensino-aprendizagem do sistema ortográfico da língua portuguesa seja para a Educação Básica ou Educação Superior.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, C. C. Um estudo das regras de uso do hífen, segundo o Acordo Ortográfico de 1990. 2014. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. 2014. Material impresso.

BRÍGIDO C, VANINI E, NETO L. Enem 2014: resultados na redação são “assustadores”, segundo especialistas. Disponível em:<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem.2014-resultados-na-redacao-sãoassustadores-segundo-especialistas-15046714>. Acessado em: 30 de Novembro de 2016.

CÂMARA, JR. J. M. *Manual de Expressão Oral e Escrita*. Petrópolis: Vozes, 1986.

CHARTIER, Anne Marie. A escola obrigatória e o ofício de ensinar. Palestra proferida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia. 2002.

ELIAS, V. M. (org.) *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura*. 1.ed., São Paulo: Contexto, 2014.

LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1982.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Ensino da ortografia: uma prática interativa na sala de aula. 1. ed. Belo Horizonte: FORMATO, 2002.

MASSINI – CAGLIARI, G. “Erros” de ortografia na alfabetização: escrita fonética ou reflexões sobre o próprio sistema de escrita? In: Massini – Cagliari, G., Cagliari (Org). L. C *Diante das Letras – A Escrita na Alfabetização*. Campinas: Mercado das letras, 2001.

MORAIS A. *Ensino da Ortografia. Como vem sendo feito? Como transformá-lo?* Projeto Revista de Educação 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: Ensinar e aprender*. São Paulo: Editora Ática, 2000. PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS – PISA 2012 e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio\\_nacional\\_pisa\\_2012\\_resultados\\_brasileiros.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf).


SIMÕES, D. *Fonologia em Nova Chave. Considerações Sobre a Fala e a Escrita*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: H. P Comunicação, 2014.

VIEIRA L, VASCONCELOS F. Resultado da prova Brasil mostra queda de aprendizagem ao longo do ensino fundamental. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/resultado-da-prova-brasil-mostra-queda-de-aprendizagem-ao-longo-do-ensino-fundamental-14888905>. Acessado em: 29 de novembro de 2016.

ZORZI, J.L. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## ANEXOS

### I – Instrumento aplicado no estudo

	<p>Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES</p> <p>Centro de Ciências Humanas – CCH</p> <p>Departamento de Comunicação e Letras</p> <p>Curso de Letras Português – Campus de Unaí</p> <p>Disciplina: Estágio Supervisionado I</p> <p>Prof. Doutor Ciro Carlos Antunes</p>
---	---

**INSTRUÇÕES:** Nessa folha constam 20 linhas numeradas, que você preencherá com as palavras ditadas. Por favor, escrever com letra em **“caixa alta”, à caneta**. Não é necessário que você se identifique, apenas preencha os campos abaixo. Nos locais indicados informe sexo e idade. As palavras serão ditadas e repetidas uma a uma. Agradecemos a colaboração.

**Sexo:** ( ) Feminino      ( ) Masculino

**Idade:** \_\_\_\_\_

- 1) \_\_\_\_\_
- 2) \_\_\_\_\_
- 3) \_\_\_\_\_
- 4) \_\_\_\_\_
- 5) \_\_\_\_\_
- 6) \_\_\_\_\_
- 7) \_\_\_\_\_
- 8) \_\_\_\_\_
- 9) \_\_\_\_\_
- 10) \_\_\_\_\_

- 11) \_\_\_\_\_
- 12) \_\_\_\_\_
- 13) \_\_\_\_\_
- 14) \_\_\_\_\_
- 15) \_\_\_\_\_
- 16) \_\_\_\_\_
- 17) \_\_\_\_\_
- 18) \_\_\_\_\_
- 19) \_\_\_\_\_
- 20) \_\_\_\_\_

## II – Lista de palavras ditadas

01	Ascensão	11	Enxurrada
02	Concessão	12	Iogurte
03	Nasça	13	Ementa
04	Impressão	14	Bugiganga
05	Apócope	15	Enrolar
06	Prótese	16	Encadernar
07	Sisos	17	Companhia
08	Imprescindível	18	Chuchu
09	Concupiscência	19	Açougue
10	Xícara	20	Febril